Lei: nº 6807 de 08.03.91
D.O.M: nº 9579 de 21.03.91
Sancionada

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Trabalhando junto com o povo

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 27/11/00
Baltar Roberta
FUNCIONÁRIO

DATA 06 / 12 / 90

PROJETO DE LEI Nº 285/90

ASSUNTO: Denominar de Rua: Livreiro Arlindo, uma artéria de Fortaleza.

VEREADOR Heitor Ferrer

LEI Nº 6807 DE 08 / 03 / 91

DIOM Nº 9579 DE 21 / 03 / 91

ARQUIVO 02.04.91

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 068071991
Projeto: 02851990
Autor: HEITOR FERRER
Assunto: R LIVREIRO ARLINDO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6807 DE 08 DE Março DE 1991.

Denomina de Rua Livreiro Arlindo, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Livreiro Arlindo, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 08 DE Março DE 1991.

JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES
PREFEITO MUNICIPAL

FAO

COMISSÃO DE
DESIGNO O VEREADOR
COMO RELATOR
Em 13 / 12 / 90
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A COMISSÃO DE URBANISMO
Em 19/12/1990
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 285 /90

Aprovado em 1a. Discussão
Em 19/12/1990
Presidente

Denomina de Rua LIVREIRO ARLINDO, uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º- Fica denominada de Rua LIVREIRO ARLINDO, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na ddata de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortale - za, em 06 de dezembro de 1990.

Aprovado em 2a. Discusção
Em 19/12/1990
Presidente

Vereador - Heitor Férrer

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 19/12/1990
Presidente

BIOGRAFIA/ANEXA

MTP

ARLINDO GONDIM DE AMOREIRA - Vicentino Modelo

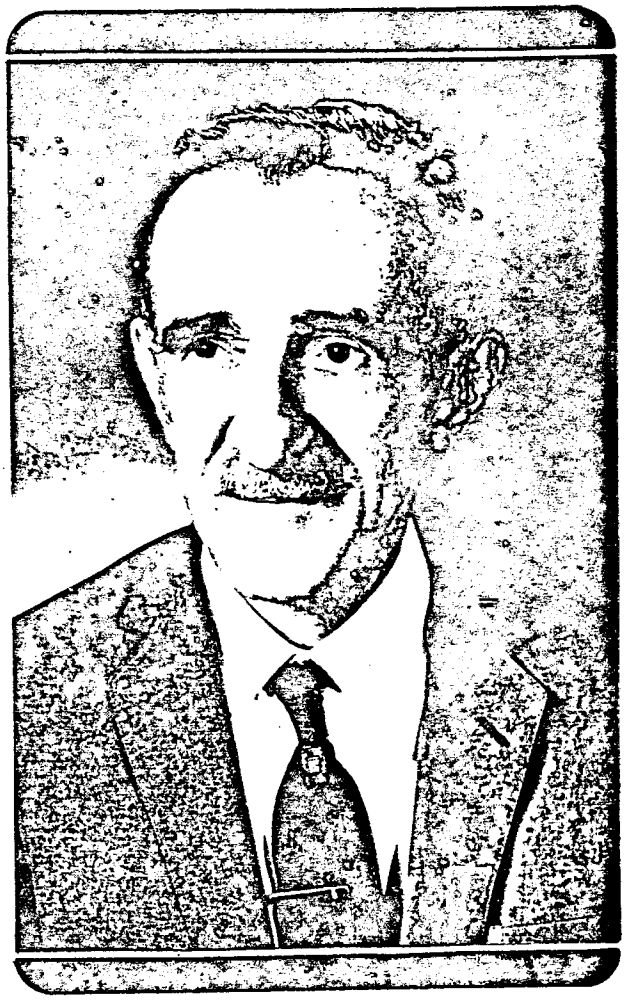
Temos a feliz oportunidade de registrar a passagem do aniversário do nosso caro confrade Arlindo Gondim Amoreira, acreano de nascimento, mas que se considera cearense porquanto, ao chegar com seus genitores em Fortaleza, tinha apenas 10 anos.

Órfão logo após, procurou ajudar aos seus familiares, apesar da pouca idade, iniciando a luta com honesto trabalho.

Nesse trabalho criou uma conceituada casa distribuidora de livros, já conhecida em todo o Estado, que é a Livraria Arlindo.

A primeira Conferência que frequentou, aos 22 anos, em 1924, foi a de Nª Sª do Carmo e funcionava com seminaristas na Prainha, tendo como diretor espiritual o Pe. José Solon Teixeira e Presidente Carolino Sucupira.

Em 1928 ingressou, por iniciativa de Mons. Antônio Tabosa Braga, na União de Moços Católicos de Fortaleza, a UMC que reunia os rapazes da sociedade da Capital.



Deixando a Conferência de Nª Sª do Carmo, passou o confrade Arlindo para a Conferência de Nª Sª dos Navegantes, na praia, transferindo-se, em seguida, para a Conferência de S. Sebastião, na Paróquia de Nª Sª das Dores, por ser perto de sua residência, em São Gerardo, mas sempre plantando a semente de sua fé em Cristo, confortando os pobres. Muito modesto, não aparenta o que na realidade é.

No ano de 1965, foi indicado pelo Conselho Metropolitano, Presidente da Conferência de São José, na Vila de São Vicente de Paulo, na Estância, Aldeota.

Em suas atividades profissionais teve o confrade Arlindo seu primeiro emprego na "Casa do Povo", de propriedade do comerciante João Aleixo de Sá, ainda moço e como office-boy. *Depois foi convidado para trabalhar na casa "Rosa dos Alpes", no lugar de balconista. Passou de balconista a caixa e contador geral. Adquirindo larga experiência no ramo, logo teve convites para uma firma alemã, denominada Berio Cobranças. Em 1927 a firma Gradvohl, estabelecimento de grande porte, nomeou-o seu guarda livros em Cedro. Após um ano veio para Fortaleza, já com o cargo de Gerente da Matriz, responsável também pelo sistema operacional e exportação, chegando a organizar o maior armazém de exportação naquela época, transformado no primeiro Armazém Geral do Ceará, atualmente controlado pelo Governo.*

Foi em 1933 que outra vez em Iguatu, frequentando os melhores meios sociais daquela cidade progressista, conheceu D. Arimar, filha do Promotor Público, Coronel Dr. Antônio Ribeiro da Cunha, com ela casando-se. Para sua vaidade de vicentino, desse consórcio nasceram os filhos: Anchiêta, Teresa Neuma, Maria Clotilde, Claúdia, Dr. Francisco Arlindo, Dr. Eymar Arlindo. Em 1949, no dia 13 de maio, resolveu estabelecer-se por conta própria. Com suas economias abriu, na rua Major Facundo uma boa Livraria, depois transferida para o Palácio do Comércio, onde ainda se encontra a maior Livraria e Distribuidora de Livros de todos os Estados e até do Exterior em nossa cidade.

Graças a Arlindo, Fortaleza possui hoje um dos maiores patrimônios jurídicos à sua disposição, como a Livraria Arlindo, adificado pelo espírito de abnegação de um ilustre cristão. A Sociedade de S. Vicente de Paulo muito se envaidece por tê-lo como membro e por intermédio da REVISTA VICENTINA, na pessoa de seu editor Caubi Bezerra, apresenta os melhores votos a tão decidido trabalhador que soube contribuir para elevar o nosso meio cultural, moral e religioso.

GAZETA DE NOTICIAS

COISAS DA CIDADE

Arlindo, o livreiro

Ele não justifica o nome que a generosidade paterna lhe impôs. Na sua paisagem física, rebenta o contraste com o nome, mas, em todo caso Ar... lindo é o mais vivaz dos livreiros cearenses, tendo o segredo multiplo da cordura com o freguez, o senso de selecção da mercadoria livro e a noção de economia de espaço, — como bem o indica o aproveitamento funcional que o representante da Liv. Freitas Bastos realizou em angulo exiguo do Palacio do Comercio.

Arlindo Amoreira — pequeno, enfezado como qualquer cristão cearense com a tradição alimentar das sêcas — é comerciante especializado em um ramo que exige inteligencia e sensibilidade. O livreiro sem o senso do negocio publicitario, sem a capacidade de apreender a tendencia da media dos leitores, falto de acuidade para importar obras de valor e real interesse — termina caindo, para não dizer falindo.

Arlindo Amoreira vai levando a palma em colegas velhos da praça porque ele não se preocupa com o livro mas, exatamente, com o leitor. Conseguiu clientela selecionada e vai colocando nas montras livros em francês, inglês, castelhano, em todos os idiomas ocidentais. Obras juridicas, sociológicas, filosóficas, trabalhos de todos os autores e origens. Não resta a menor duvida de que o representante da Freitas Bastos, sôbre ser inteligente e dinâmico, é um livreiro á altura da sua missão. Pode passar como um dos sujeitos importantes da cidade.

A LIVRARIA ARLINDO A



I ENCONTRO NORTE-NORDESTE
DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
FORTALEZA - 11 A 13 DE OUTUBRO DE 1975
CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARÁ

Morreu Arlindo da livraria
(Página 4 — Cid)

Tribuna d

ANO XXVIII — Fortaleza, terça — feira, 14 de janeir

GOVERNO GASTA PARA AUMENTAR

(Página



CARNI NORM

Justa homenagem

Arlindo Amoreira, o bom livreiro do Ceará intelectual, está afastado do trabalho, porém ainda lúcido, aos oitenta e um anos, bem vividos com labor intenso e probo.

Graças à sua capacidade de ajudar, concorreu para a formatura de estudantes pobres. Vendeu-lhes livros no crediário, sem cobrar juros nem correção monetária, sem lhes exigir avalista. Ia além. Quando o universitário queria comprar vários livros sobre a mesma matéria, de autores diferentes, ele aconselhava ao cliente: "Meu caro, você é rapaz pobre. Leve apenas este. É o melhor. Os demais são meros repetidores ou ensinam menos." Esquecia, pois, o lucro maior. Muitas vezes, recebia conta atrasada, e vários meses, mantendo o mesmo preço da venda, já defasado. Até dinheiro emprestava. Certa vez, um freguês, com a elegativa de haver esquecido a carteira, quando mudara as calças, pediu-lhe o empréstimo de cem cruzeiros. Quando ele entregou a importância, o mutuário confessou:

—"Seu Arlindo, só lhe pagarei daqui a dois meses."

—Meu amigo — perguntou o comerciante, você mudou de calças ou perdeu as calças...?

Está na hora de os amigos, clientes e beneficiados de Arlindo Amoreira lhe prestarem justa homenagem. Ele trabalhou pela difusão da cultura, além de ter ajudado a muitos (ITAMAR ESPÍNDOLA).

FAM

CARNET FORT

Saindo para o Tunga

Fernando e Helena Macedo sairam de sua casa ao largo da Santos Dumont para receber o diretor geral da Air France no Brasil e sra. Joseph (José) Halfin no sesquipedal Tunga, nas Seis Bocas. Foram mais de seis bocas. Para Fame, Levi fotografou.





ARLINDO

TEU AR, ARLINDO, ERA MESMO LINDO,
A TODOS ESPELHAVA TUA PRESENÇA AMOR.
SÉRIO NO DEVER, AO POBRE EIS-TE SORRINDO,
A ATENDÊ-LO DE MODO ASSÁS CONSOLADOR.

ERA TÃO AFÁVEL EM NOSSO CÍRC'LO OPERÁRIO,
NAS CONFERÊNCIAS, AMANDO O POBREZINHO,
OLHOS NO CRISTO, SEM FADIGA, SEM HORÁRIO...
TUA LACUNA AGORA É TÃO GRANDE, ARLINDINHO!

ENTRE TEUS ÍNTIMOS, QUEM PODERÁ AVALIAR
A DOR, A SAUDADE, A LACUNA IMPREENCHÍVEL,
TUDO EM CLIMA DE FÉ, CONFORMIDADE INDIZÍVEL,

EM PRECES, EM ABAFADO PRANTO, NO RECESSO DO LAR.
SEMEASTE O BEM NA SOCIEDADE, EM TUA FAMÍLIA.
TEU NOME SEMPRE LEMBRADO SERÁ, ATÉ EM TUA LIVRARIA.

oooOOOooo

À GRANDE ÁRVORE

Veio a chuva,
Veio a noite escura,
O pesadelo.

Veio a seca,
o chão escaldante

Veio o tempo,
o não-tempo.

Acordou-nos o sol, de manhã,
Sob a imensa amoreira,
Sob o arbusto gigante.
Bela árvore. Boa árvore.

Árvore de alma pura,
De sorriso forte,

Árvore de raízes sérias.

Árvore lutadora contra o tempo,
O incansável tempo.

Árvore de lenho forte,
De sombra macia,
De folhas tão doces
Árvore matriz da pele da beleza,

Árvore de Deus,
Árvore de oitenta anos.
Feliz aniversário,
Meu querido amigo
Arlindo Amoreira.

20/05/81

sérgio macedo

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 66/90

Ao Projeto de Lei nº 285/90

Dispensado de Impressão e Interticio
Em 14/12/1990
Presidente

O Vereador Heitor Férrer submeteu à consideração do Plenário o projeto de Lei que "Denomina de Rua Livreiro Arlindo, uma artéria de Fortaleza".

Consideramos ter sido o ilustre Vereador, feliz na elaboração do presente projeto, vez, que o homenageado representou pessoa da mais alta estima e consideração no meio da comunidade cearense.

Somos pela aprovação da matéria.

É o nosso Parecer.

RELATOR

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 285/91.

Denomina de Rua LIVREIRO ARLINDO, uma artéria de Fortaleza.

APROVADO
EM 27/02/91
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º- Fica denominada de Rua LIVREIRO ARLINDO, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 27 de fevereiro de 1991.

PRESIDENTE

MTP

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA MAPR/

Ofício nº 077 /91

Fortaleza, 28 de fevereiro de 1991.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina de Rua Livreiro Arlindo, uma artéria de Fortaleza".

Atenciosamente,

Vereador José Mª C. Bezerra
Presidente

Exmo. Sr.
Dr. JURACI MAGALHÃES
DD: Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta

ARLINDO GONDIM DE AMOREIRA - Vicentino Modelo

Temos a feliz oportunidade de registrar a passagem do aniversário do nosso caro confrade Arlindo Gondim Amoreira, acreano de nascimento, mas que se considera cearense porquanto, ao chegar com seus genitores em Fortaleza, tinha apenas 10 anos.

Órfão logo após, procurou ajudar aos seus familiares, apesar da pouca idade, iniciando a luta com honesto trabalho.

Nesse trabalho criou uma conceituada casa distribuidora de livros, já conhecida em todo o Estado, que é a Livraria Arlindo.

A primeira Conferência que frequentou, aos 22 anos, em 1924, foi a de Nª Sª do Carmo e funcionava com seminaristas na Prainha, tendo como diretor espiritual o Pe José Solon Teixeira e Presidente Carolino Sucupira.

Em 1928 ingressou, por iniciativa de Mons. Antônio Tabosa Braga, na União de Moços Católicos de Fortaleza, a UMC que reunia os rapazes da sociedade da Capital.



Deixando a Conferência de Nª Sª do Carmo, passou o confrade Arlindo para a Conferência de Nª Sª dos Navegantes, na praia, transferindo-se, em seguida, para a Conferência de S. Sebastião, na Paróquia de Nª Sª das Dores, por ser perto de sua residência, em São Gerardo, mas sempre plantando a semente de sua fé em Cristo, confortando os pobres. Muito modesto, não aparenta o que na realidade é.

No ano de 1965, foi indicado pelo Conselho Metropolitano, Presidente da Conferência de São José, na Vila de São Vicente de Paulo, na Estância, Aldeota.

Em suas atividades profissionais teve o confrade Arlindo seu primeiro emprego na "Casa do Povo", de propriedade do comerciante João Aleixo de Sá, ainda moço e como office-boy. *Depois foi convidado para trabalhar na casa "Rosa dos Alpes", no lugar de balconista. Passou de balconista a caixa e contador geral. Adquirindo larga experiência no ramo, logo teve convites para uma firma alemã, denominada Berio Cobranças. Em 1927 a firma Gradvohl, estabelecimento de grande porte, nomeou-o seu guarda livros em Cedro. Após um ano veio para Fortaleza, já com o cargo de Gerente da Matriz, responsável também pelo sistema operacional e exportação, chegando a organizar o maior armazém de exportação naquela época, transformado no primeiro Armazém Geral do Ceará, atualmente controlado pelo Governo.*

Foi em 1933 que outra vez em Iguatu, frequentando os melhores meios sociais daquela cidade progressista, conheceu D. Arimar, filha do Promotor Público, Coronel Dr. Antônio Ribeiro da Cunha, com ela casando-se. Para sua vaidade de vicentino, desse consórcio nasceram os filhos: Anchiêta, Teresa Neuma, Maria Clotilde, Claúdia, Dr. Francisco Arlindo, Dr. Eymar Arlindo. Em 1949, no dia 13 de maio, resolveu estabelecer-se por conta própria. Com suas economias abriu, na rua Major Facundo uma boa Livraria, depois transferida para o Palácio do Comércio, onde ainda se encontra a maior Livraria e Distribuidora de Livros de todos os Estados e até do Exterior em nossa cidade.

Graças a Arlindo, Fortaleza possui hoje um dos maiores patrimônios jurídicos à sua disposição, como a Livraria Arlindo, adificado pelo espírito de abnegação de um ilustre cristão. A Sociedade de S. Vicente de Paulo muito se envaidece por tê-lo como membro e por intermédio da REVISTA VICENTINA, na pessoa de seu editor Caubi Bezerra, apresenta os melhores votos a tão decidido trabalhador que soube contribuir para elevar o nosso meio cultural, moral e religioso.



I ENCONTRO NORTE-NORDESTE
DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
FORTALEZA - 11 A 13 DE OUTUBRO DE 1979
CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARÁ

CID CARVALHO

MORREU ARLINDO

Foi sepultado, ontem, aqui em Fortaleza, um dos mais antigo livreiros da cidade, Arlindo Amoreira e que, enquanto a saúde permitiu, dirigiu pessoalmente a livraria que tem o seu nome e que funciona no Palácio do Comércio.

Não há negar os benefícios que Arlindo Amoreira propiciou à nossa vida cultural, tornando possível a leitura de obras nacionais e estrangeiras, especialmente atinentes ao Direito. Há de ter sido enorme sua contribuição ao estudo das ciências jurídicas, não apenas pela condição de representante de grande editoras do setor mas, principalmente, por sua visão comercial, mantendo em suas prateleiras obras sempre essenciais.

Mesmo especificamente dedicado ao Direito, ao longo dos anos foi muito variada a biblioteca que Arlindo nos propiciou. Livros de arte, traduções várias, obras filosóficas, grandes dicionários etc.

Foi longa a trajetória de Arlindo, interrompida pelas enfermidades naturais que sempre chegam com a idade.

Deixa prole, onde pontificam pessoas que se dedicaram ao Direito. Tem um filho juiz e outro Promotor.

Nosso abraço de solidariedade aos que se enlutaram e que têm, com diminuitivo da dor a certeza de que o velho Arlindo, como soldado cançado, só se permitiu morrer quando todas as missões estavam exemplarmente cumpridas.